

JOÃO MARCOS MATEUS KOGAWA

Por uma arqueologia da Análise do Discurso no Brasil



ARARAQUARA – SÃO PAULO.
2012

JOÃO MARCOS MATEUS KOGAWA

**POR UMA ARQUEOLOGIA DA ANÁLISE DO
DISCURSO NO BRASIL**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de doutor em Linguística.

Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientador: Profa. Dra. Maria do Rosário F. V. Gregolin.

Bolsa: CAPES/Doutorado.

**ARARAQUARA – SÃO PAULO
2012**

Kogawa, João Marcos Mateus

Por uma arqueologia da análise do discurso no Brasil / João
Marcos Mateus Kogawa . – 2012

209 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) –
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras,
Campus de Araraquara

Orientador: Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin

1. Linguística. 2. Análise do discurso. I. Título.

JOÃO MARCOS MATEUS KOGAWA

POR UMA ARQUEOLOGIA DA ANÁLISE DO DISCURSO NO BRASIL

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de doutor em Linguística.

Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientador: Profa. Dra. Maria do Rosário F. V. Gregolin.

Bolsa: CAPES/Doutorado

Data da defesa: 10/02/2012

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Maria do Rosário. F. V. Gregolin
UNESP - FCLAr.

Membro Titular: Prof. Dr. Carlos Piovezani.
UFSCAr.

Membro Titular: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes.
UFU

Membro Titular: Prof. Dra. Luciane de Paula
UNESP – Assis.

Membro Titular: Profa. Dra. Vanice Sargentini.
UFSCAr.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Aos meus familiares que, embora distantes, ficam na torcida.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Maria do Rosário Gregolin, pela orientação/atenção/paciência e por ter me possibilitado desenvolver este trabalho.

À CAPES pela bolsa de estudos no Brasil e na França.

Ao professor Carlos Henrique de Escobar e a Ana Escobar pela atenção.

Ao professor Jean-Jacques Courtine pela acolhida na França e pelas oportunidades de crescimento acadêmico.

À minha família pela minha formação (Ynty, Guto, Ana e Wilson).

Ao Pedro Manograsso pelos Jacks.

Aos meus tios Maurício e Valéria.

Às minhas primas Débora e Lívia.

À minha avó Geralda.

Ao Nilton Milanez pelas conversas e projetos realizados no Brasil e na França.

Ao Cleu, pelos bate-papos e pelos arraias da vida.

À Renata Mello pelo intercâmbio culinário, pelas listas de reprodução e as conversas.

Ao amigo Ramon pelo humor agudo e ácido, pelas caipirinhas e longas conversas na Casa do Brasil.

Ao amigo, Israel e à sua família.

À família Valencise (Cirão, Maria, etc...) pela acolhida calorosa e lúdica.

À amiga Denise Witzel pelos trabalhos conjuntos, pelas dicas preciosas e pela acolhida em Guarapuava.

À amiga Cecília Barros-Cairo pela ternura e “emocidade”.

Ao LABOR/UFSCAr.

Ao GEADA/Araraquara.

Ao companheiro Heraldo pelas longas conversas que tanto amenizaram a solidão da vida na França e deram um pouco mais de sentido ao termo amizade.

Aos amigos Cássio Albernaz, Marcelo Burgos, Carolina Natal, Fernanda Canavez, Fran Reynauld, Tiba, Ceres, Gladson, Helena, Thiago... com quem aprendi muito durante minha estadia na Casa do Brasil.

Àqueles que porventura eu tenha esquecido, o que será bem possível haja vista a enormidade de pessoas que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

“Como! Tantas palavras acumuladas, tantas marcas depositadas em tantas folhas de papel e oferecidas a inúmeros olhares, um zelo tão grande para mantê-las além do gesto que as articula, uma piedade tão profunda destinada a conservá-las e inscrevê-las na memória dos homens – tudo isso para que não reste nada da pobre mão que as traçou, da inquietude que nelas procurava acalmar-se, e da vida acabada que só tem a elas, daqui por diante, para sobreviver?” (FOUCAULT, 2004, p.235-236).

RESUMO

Mais do que aceitar um campo de saber sedimentado e fechado em suas origens assinaláveis, a análise arqueológica foucaultiana nos incita a revolver as superfícies. A arqueologia do saber só pode ser, a esse respeito, histórica, pois, incita à reflexão dos obstáculos que inviabilizaram um percurso tanto do ponto de vista dos acontecimentos históricos quanto das mutações teóricas. Com efeito, ao lançarmos o olhar para o campo da Análise do Discurso no Brasil pela lente foucaultiana, faz-se necessário deixar em suspenso o que se esconde atrás do rótulo disciplinar para construir uma arqueologia da recepção da filosofia althussero-pecheutiana no Brasil dos anos 1960/70. Percurso silencioso, não disciplinarizado, mas que pode falar através da disciplina como um lugar de primeira re-leitura de Marx, Saussure e Freud; como espaço inicial da problemática que se impõe hoje à Análise do Discurso concernente à sua relação com a Semiologia; como momento de tensão marcado pelas perseguições políticas que se desenrolaram durante a ditadura militar, notadamente, aos pensadores que ousaram refletir com Pêcheux e Althusser. A esse respeito, a figura de Carlos Henrique de Escobar – nome de autor pouco conhecido pelos analistas do discurso – se impõe como representante de um momento em que era caro pensar valendo-se da teoria marxista do discurso construída no entroncamento da Linguística, com a Psicanálise e a História. Assim, quais as condições da recepção de Althusser e Pêcheux nos anos 1960/70 no Brasil? Qual a importância desse momento para o que se conhecemos hoje como Análise do Discurso de linha francesa? De que maneira a problemática discutida nesse momento distante não disciplinar pode interessar hoje para os analistas do discurso? Ao colocarmos essas questões, convidamos o leitor a “olhar debaixo do tapete” para ver “o visto do não visto” do que fala indiretamente através do que nos constitui teórica e academicamente na atualidade.

Palavras – chave: Arqueologia do saber; História das ideias em Análise do Discurso; Louis Althusser; Carlos Henrique de Escobar; Michel Pêcheux.

RÉSUMÉ

Plus qu'accepter un champ de savoir sédimenté et enfermé dans ses origines démarquées, l'analyse archéologique foucauldienne nous fait aller au-delà des surfaces. L'archéologie du savoir ne peut être, dans ce cas, qu'historique, car, elle incite à la réflexion autour des obstacles qu'ont empêchés un parcours autant du point de vue des événements historiques que des mutations théoriques. En effet, au moment où on lance le regard vers le champ de l'Analyse du Discours par le biais de la perspective foucauldienne, il faut laisser en suspension ce que se cache derrière l'étiquette disciplinaire pour constituer une archéologie de la réception de la philosophie d'Althusser/Pêcheux au Brésil dans les années 1960/70. Parcours silencieuse, non disciplinarisé, mais qui peut parler à travers la discipline comme une première relecture de Marx, Saussure et Freud ; comme espace inaugural de la problématique que s'impose aujourd'hui à l'Analyse du Discours concernant leur rapport avec la Sémiologie ; comme moment de tension marqué par les persécutions politiques qui se sont déroulées pendant la dictature militaire, notamment, aux penseurs qu'ont osé réfléchir à partir des idées de Pêcheux et d'Althusser. A cet égard, la figure de Carlos Henrique de Escobar – nom d'auteur peu connu par les annalistes du discours – s'impose comme représentant d'un moment où il était cher de penser à partir d'une théorie marxiste du discours construite dans la jonction de la Linguistique avec la Psychanalyse et l'Histoire. Ainsi, quelles sont-elles les conditions de réception d'Althusser et Pêcheux dans les années 1960/70 au Brésil ? Quelle est l'importance de ce moment pour ce qu'on connait aujourd'hui comme Analyse Française du Discours ? De quelle manière la problématique discutée à ce moment distant non disciplinarisé peut-elle intéresser aujourd'hui aux annalistes du discours ? En posant ces questions, on invite le lecteur à « regarder en-dessus du tapis » pour voir « le vu du non vu » de ce qui parle indirectement à travers de ce que nous constitue théorique et académiquement dans l'actualité.

Mots-clés : Archéologie du savoir ; Histoire des idées en Analyse du Discours ; Louis Althusser ; Carlos Henrique de Escobar ; Michel Pêcheux.